

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

4



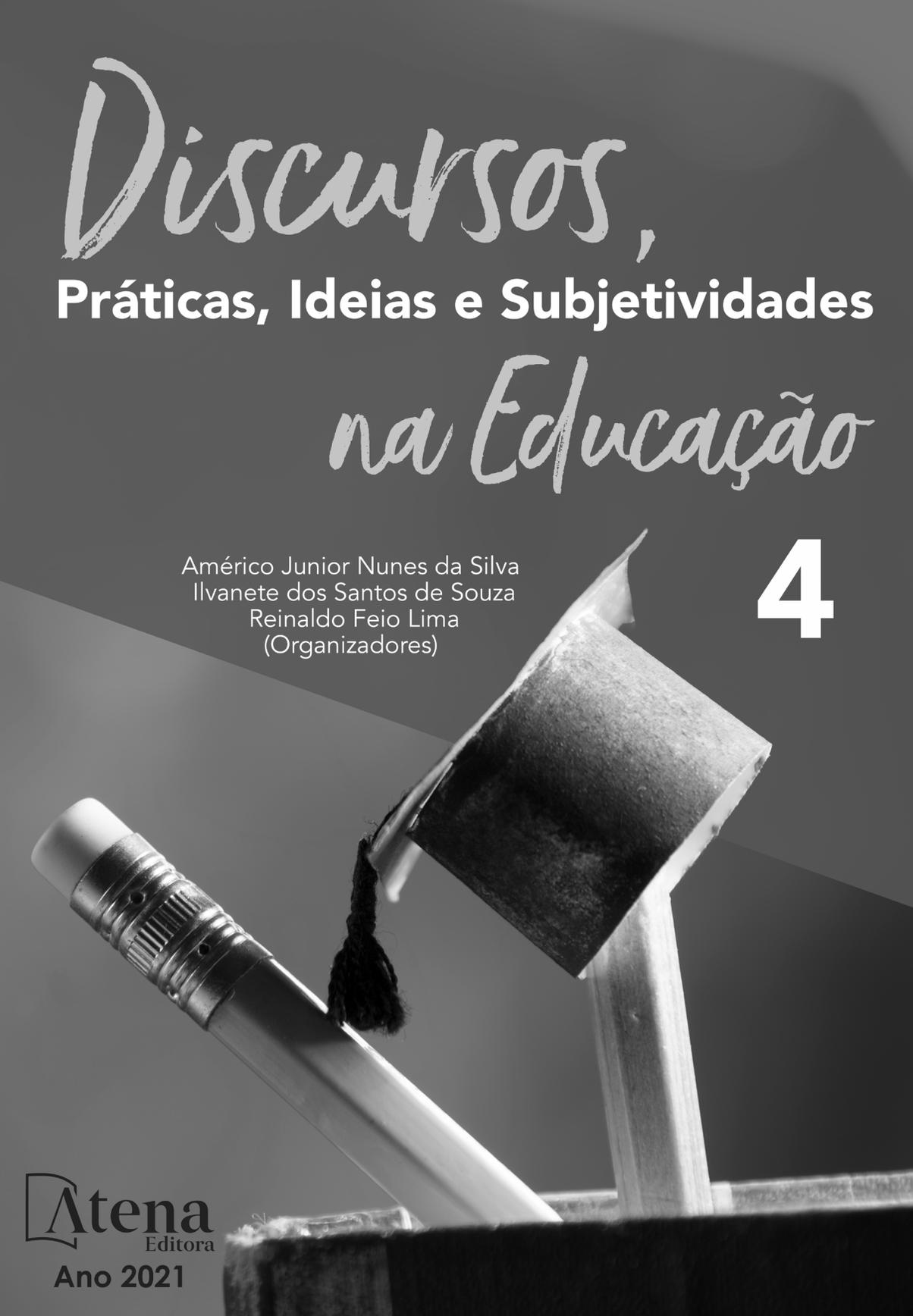
Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

4



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-026-8

DOI 10.22533/at.ed.268212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldades relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PROCESSO EDUCATIVO E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: A IMPORTÂNCIA DA COERÊNCIA E INTENCIONALIDADE EM DISCURSOS E PRÁTICAS	
Luciana Jammel	
DOI 10.22533/at.ed.2682129041	
CAPÍTULO 2	6
O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Lucineide Alves Batista Lobo	
Ana Kátia da Costa Silva	
Camilli de Castro Barros	
Solange Alves de Oliveira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.2682129042	
CAPÍTULO 3	20
GAMIFICAÇÃO COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Gabriel Assumpção Firmo Dantas	
Hellen Sandra Freires da Silva Azêvedo	
José Marlo Araújo de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.2682129043	
CAPÍTULO 4	37
COMPETENCIAS DIGITALES DOCENTES EN LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE: CURSO DE FORMACIÓN DEL PROFESOR 2.0	
Maria Alejandra Sarmiento Bojorquez	
Juan Fernando Casanova Rosado	
Mayté Cadena González	
DOI 10.22533/at.ed.2682129044	
CAPÍTULO 5	47
DO BRASIL ÀS TERRAS DE ALÉM MAR: O IMPACTO DA TRADIÇÃO COIMBRÃ NA FORMAÇÃO DOS BACHARÉIS EM DIREITO BRASILEIROS	
Francilda Alcantara Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.2682129045	
CAPÍTULO 6	57
A REFORMA COMO CONTRA-REFORMA: UM RETORNO AO PASSADO	
Katerine Zanella	
DOI 10.22533/at.ed.2682129046	
CAPÍTULO 7	62
ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR REALIZADO COM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
Giselle Priscila Scheidt Martins Gartner	

Janaina Isis Rodaski
Ana Caroline das Neves

DOI 10.22533/at.ed.2682129047

CAPÍTULO 8..... 67

AS PERTURBAÇÕES DO ESPETRO DO AUTISMO (PEA) – MÓDULO DE PSICOEDUCAÇÃO

Daniela Alexandra Ferreira Vieira
Ana Paula Couceiro Figueira

DOI 10.22533/at.ed.2682129048

CAPÍTULO 9..... 77

A HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO ÂMBITO ESCOLAR BRASILEIRA E SEUS DESAFIOS NA ATUALIDADE

Carlos Henrique Catuaba de Oliveira
Dildo Pereira Brasil
Jessica Laiane dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2682129049

CAPÍTULO 10..... 89

MILTON HATOUM: UMA PRÁTICA LITERÁRIA ENGAJADA NA EDUCAÇÃO EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS NA AMAZÔNIA

Patricia Helena dos Santos Carneiro
Júlio César Barreto Rocha
Fernanda Ellen Klein Nordt

DOI 10.22533/at.ed.26821290410

CAPÍTULO 11..... 99

LA IMPORTANCIA DE LA COGNICIÓN CORPORIZADA EN EL APRENDIZAJE DE LAS MATEMÁTICAS: UN CASO DE ÉXITO EN LA ENSEÑANZA DE LA CONSTRUCCIÓN DE CIFRAS EN NIÑOS DE SEXTO GRADO DE PRIMARIA

Karla Marisol Valencia Quiroz

DOI 10.22533/at.ed.26821290411

CAPÍTULO 12..... 109

PROYECTOS DE QUÍMICA INORGANICA UNA ESTRATEGIA COLABORATIVA DE ENSEÑANZA- APRENDIZAJE EN EL GRADO 10 DEL INSTITUTO TECNICO GONZALO SUAREZ RENDON

Pamela Andrea Rojas Mendoza
Rubinsten Hernández Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.26821290412

CAPÍTULO 13..... 119

ESPAÇO IFAC DE CIÊNCIAS: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO A FAVOR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ricardo dos Santos Pereira
Renata Gomes de Abreu Freitas
Flávia Alves Simoura Silva

Adriane Nogueira Lazzaretti
André Alfonso Peixoto
Erick Tiago Costa de Lima
Isabela Cristina Picolo
Jefferson Feitosa de Almeida
Leidy Daiana Nascimento
Williany Lima de Carvalho Camargo

DOI 10.22533/at.ed.26821290413

CAPÍTULO 14..... 132

EVASÃO ESTUDANTIL NOS CURSOS DA FMRP: ÍNDICES, MOTIVOS E POLÍTICA INSTITUCIONAL

Bianca Franco de Jesus
Tamires dos Santos Durães
Kátia Mitiko Firmino Suzuki
Miguel Angelo Hyppolito
Valdes Roberto Bollela

DOI 10.22533/at.ed.26821290414

CAPÍTULO 15..... 146

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE SISTEMA DE PROPULSÃO PARA VEÍCULO DO TIPO FURGÃO CONVERTIDO PARA TRAÇÃO ELÉTRICA

Diego Meireles Lopes
Bruno Moreira Martins
Saulo José de Melo Cunha
Alessandra de Souza de Macedo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.26821290415

CAPÍTULO 16..... 158

PRÁTICAS PSICOLÓGICAS E MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA

Mayara Pinheiro Mandarinó
Letícia Nascimento Mello
Cristiane Moreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.26821290416

CAPÍTULO 17..... 171

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA DE FORMA REMOTA DO PROGRAMA FOCCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ARTICULADORES

Anna Marcella Ferreira Rosa
Adrielle Rodrigues dos Santos
Dionatan Costa Rodrigues
Francimary Pinheiro Silva
Lauriene Fernanda de Campos
Letícia Moreira Andrade

DOI 10.22533/at.ed.26821290417

CAPÍTULO 18	176
RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A ESCOLA: SINTONIAS E DISCORDÂNCIAS COM OS PROFESSORES	
Sílvia Maria Rodrigues da Cruz Parreiral	
DOI 10.22533/at.ed.26821290418	
CAPÍTULO 19	187
A IMPORTÂNCIA DOS AMBIENTES DE FORMAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DO ENSINO DE COLETIVO DE CORDAS DA UFC: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS	
Marcos Levi Bento Melo	
Liu Man Ying	
DOI 10.22533/at.ed.26821290419	
CAPÍTULO 20	194
O ESPORTE DE ORIENTAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Gabriel Augusto da Silva Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.26821290420	
CAPÍTULO 21	206
CAMPO DE CONOCIMIENTO EN REQUERIMIENTOS DE SOFTWARE: ANÁLISIS DE PERCEPCIONES EN ESTUDIANTES DE INGENIERÍA DE SISTEMAS	
David Alberto García Arango	
Cesar Felipe Henao Villa	
Jovany Sepúlveda-Aguirre	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
José Antonio García Pereáñez	
DOI 10.22533/at.ed.26821290421	
SOBRE OS ORGANIZADORES	215
ÍNDICE REMISSIVO	217

CAPÍTULO 18

RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A ESCOLA: SINTÔNIAS E DISCORDÂNCIAS COM OS PROFESSORES

Data de aceite: 28/04/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Sílvia Maria Rodrigues da Cruz Parreiral

Escola Superior de Educação, Instituto
Politécnico de Coimbra
Coimbra

Centro de Estudos Interdisciplinares Século XX
Universidade Coimbra
Portugal

<http://orcid.org/0000-0002-6344-5141>

RESUMO: Tem-se constatado que as vivências escolares significativas determinam o desenvolvimento de sentimentos de bem-estar na escola. Partindo de entrevistas a grupos de alunos do ensino básico e a diretores de turma, quisemos conhecer as reais percepções dos alunos sobre a escola, confrontadas com as perspetivas dos professores. A análise de conteúdo revela-nos sintonia entre alunos e professores quanto às percepções positivas e de valorização da dimensão relacional da aprendizagem. No entanto, contrariamente às perspetivas dos professores, os alunos preocupam-se com o futuro e não apenas com a satisfação das suas vontades imediatas. Além disso, ambos reconhecem valor à maior participação dos alunos nos espaços e momentos de decisão. E os alunos encaram a escola como uma “seca” porque os mantém fechados em salas de aula, tempo demais. Com este estudo salientamos que todas as experiências escolares devem ser significativas e promotoras de maior

bem-estar para todos os envolvidos e alertamos para a maior visibilidade das reais perspetivas dos alunos sobre a escola e sua escolarização, uma vez que, muitas vezes, são dissonantes daquilo que os professores (e adultos em geral) perspetivam.

PALAVRAS-CHAVE: Relação com a escola; percepções dos alunos; perspetivas dos professores; bem-estar escolar; experiências escolares significativas

RELATIONSHIP OF STUDENTS WITH THE SCHOOL: TUNES AND DISCORDANCES WITH TEACHERS

ABSTRACT: It has been found that significant school experiences determine the development of feelings of well-being at school. Starting from interviews with groups of elementary school students and class directors, we wanted to know the real perceptions of students about the school, confronted with the perspectives of teachers. The content analysis reveals a harmony between students and teachers regarding positive perceptions and valuation of the relational dimension of learning. However, contrary to the perspectives of teachers, students are concerned with their future and not only with the satisfaction of their immediate wishes. In addition, students and teachers recognize the value of greater student participation in spaces and moments of decision. And students see the school as a nuisance because it keeps them closed in classrooms, too long. With this study, we emphasize that all school experiences must be significant and promote greater well-being for all involved, and alert to the greater visibility of

students' real perspectives on the school and its schooling since they are often dissonant with what teachers (and other adults) prospect.

KEYWORDS: Relationship with the school; students' perceptions; teachers' perspectives; school well-being; significant school experiences.

1 | INTRODUÇÃO

Compreender a relação dos alunos com a escola e com os saberes escolares implica necessariamente debruçarmo-nos sobre a relação que os alunos mantêm com os outros atores, com quem partilham e constituem as suas experiências escolares. Processo relacional que atribui (ou não) sentido à aquisição de saberes e conhecimentos, que é continuamente “alimentado pelos móveis que se enraizam na vida individual e social” (CHARLOT, 1996, p.50) dos alunos. Só atendendo o aluno enquanto sujeito e enquanto ser social é que tem sentido pensar na sua educação e formação enquanto ser humano, sendo que a aprendizagem é por ele mais ou menos valorizada em função da sua vinculação a tudo o que constitui a sua “vida”. (CHARLOT, 2009).

Segundo este autor, a relação dos alunos com o saber e com a escola é uma relação social que assume a forma de uma relação epistémica (o que é aprender?) e identitária (quem sou e o que aprendo?) com o “aprender” e com os lugares e as situações em que se aprende (e, por isso, significativas). Esta relação não está determinada pela posição social, mas constrói-se através da história do sujeito que aprende que, certamente ocupa uma posição social, mas que tem ambições, uma atividade, uma história, que lhe permite interpretar o que vive. É por isso que alguns alunos, oriundos dos meios populares, têm sucesso na escola e outros alunos, pertencentes à classe média, fracassam.

Os próprios alunos quando afirmam que desejam um dia “ser alguém na vida” através da escola, no essencial, eles interiorizaram a ideia de terem um projeto de vida, e um projeto de si (que vão arquitetando ao longo do tempo, por influências e interferências de vários outros) e a esperança de serem reconhecido o seu valor pelos outros e por si próprios. A literatura mostra-nos que os pais, os amigos e os professores são importantes fatores na promoção do envolvimento cognitivo, emocional e comportamental dos alunos, os quais, por meio de opiniões, atitudes ou comportamentos revelam o seu nível motivacional para com a escola e as atividades escolares. (WONGLORSAICHON; WONGWANICH; WIRATCHAI, 2014).

Neste artigo, entre as sintonias e discordâncias detetadas, damos conta do modo como os alunos percebem e avaliam a relação que mantêm (ou gostariam de manter) com os seus professores e, por outro lado, atesta-se a forma como os professores também perspetivam tais percepções, que os alunos denunciam através de atitudes, comportamentos e diálogos que vão mantendo, principalmente na sala de aula.

2 | RELAÇÃO DOS ALUNOS COM OS PROFESSORES

Analisar a relação dos alunos com o saber é considerá-los “com a obrigação de aprender, num mundo que eles partilham com outros” (CHARLOT, 2000, p.79) sendo, na forma como essa “partilha” ocorre na escola, enquanto contexto de transmissão de saberes reconhecido por todos, e na relação entre os atores implicados, que se desenvolvem percepções e experiências que podem facilitar, ou não, esse processo. Efetivamente, vários autores alegam que quando os ambientes escolares (mas também familiares) são favoráveis e motivadores, quando a escola apresenta um clima mais propício ao trabalho e empenho escolares, os alunos, mas também os professores tiram maior partido e revelam mais sucesso. (SWAMINATHAN, 2004; GALLAN, PHILIPPOT, 2005).

Além disso, a “autoridade” que é conferida ao professor, e a maneira como o aluno a reconhece, a respeita e lhe corresponde, vai, por sua vez, determinar o relacionamento levado a cabo diariamente na escola (concretamente na sala de aula e noutros espaços de aprendizagem formal), o qual se repercute noutros espaços de relacionamento (na escola e em casa). Por outro lado, os papéis de aluno e de professor são ambos uma construção social que se vai concretizando nas relações que vão estabelecendo entre si, entrecruzando-se ao ponto de se autoconstruírem mutuamente em “bons” e “maus” alunos e em “bons” e “maus” professores.

Por isso, consideramos que faz falta entrar mais na escola e saber o que se passa dentro dela, uma vez que a rotina institucional, o pragmatismo quotidiano, a falta de reflexões, a dimensão oculta do currículo, entre outros aspetos, fazem com que permaneça constantemente obscurecida uma grande parte da vida da escola. (GUERRA, 2002).

3 | METODOLOGIA

Este artigo é parte de um estudo mais alargado sobre a relação dos alunos com a escola, com o saber e com os outros atores escolares, realizado para a obtenção do grau de doutor em Ciências da Educação, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, em fevereiro de 2015. O processo de recolha de dados decorreu de fevereiro a maio de 2013, para o qual obtivemos o consentimento informado dos encarregados de educação, dos participantes maiores de idade e do Conselho Diretivo da Escola que, gozando da autonomia administrativa, nos acolheu com toda a abertura e interesse pela realização do nosso estudo.

Pretendemos, assim, averiguar as percepções dos alunos sobre a relação que mantém com os seus professores, confrontando tais percepções com o que os professores também perspetivam sobre as mesmas. Sendo que tal dinâmica percecional de sintonias e discordâncias determina, positiva ou negativamente, a constituição dos alunos enquanto sujeitos ativos, integrantes e construtores do seu próprio processo educativo. (TEIXEIRA, 2010).

Com uma amostra de 330 alunos de uma escola do 2º e 3º ciclo do ensino básico do distrito de Coimbra - 171 rapazes (51,8%) e 159 raparigas (48,2%) - com idades entre os 10 e os 19 anos, e 13 professores (10 mulheres e 3 homens), realizaram-se entrevistas semi-estruturadas a turmas inteiras (Grandes Grupos - GG), em contexto sala de aula, e a pequenos grupos (PG), retirados de seis turmas, num total de 30 alunos (17 rapazes e 13 raparigas), com idades entre os 12 e os 17 anos, que, por sua vez, decorreram na biblioteca. As entrevistas aos professores decorreram individualmente mediante marcação prévia.

Os dados qualitativos que recolhemos foram submetidos à análise e codificação com o programa Nvivo (versão 8), tendo-se definido as unidades de análise, as categorias, subcategorias e respetivas propriedades. A análise de conteúdo teve como unidade de análise as referências compostas por uma ou várias frases relativas às intervenções dos alunos que, num dado momento da entrevista em grupo se centram num determinado assunto. Quanto às entrevistas a professores, a unidade de análise considerada foi a frase.

4 I ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com este artigo, foi nosso propósito identificar as sintonias e discordâncias entre as perceções de alunos e professores sobre o relacionamento entre si, uma vez que tais manifestações traduzem os sentimentos dos alunos sobre o quotidiano escolar, os quais determinam, positiva ou negativamente, a sua relação com a escola e com o saber escolar.

Segundo apurámos, a perspetiva dos alunos sobre o relacionamento que mantém com os seus professores resulta das dinâmicas pedagógicas que, ao longo das últimas décadas, os professores têm implementado com as turmas ou com alguns alunos. Na verdade, os papéis de professor e de aluno têm sofrido algumas alterações em função da forma como cada um o interioriza, mas também em função da sua construção diária, ao longo das relações que vão estabelecendo entre si (professor-aluno) e entre pares (de professores e de alunos). (WONGLORSAICHON; WONGWANICH; WIRATCHAI, 2014).

Na relação professor-aluno, os discursos e comportamentos levados a efeito por ambos assentam na necessária obtenção de êxito. Os professores, enquanto elementos fulcrais na relação pedagógica e humana que se desenvolve nos contextos escolares, nas suas dinâmicas pedagógico-organizacionais impõem certas normas e escalas de valor, a partir das quais tendem a classificar os alunos e a própria turma, comparando, hierarquizando, valorizando e desvalorizando. (WONGLORSAICHON; WONGWANICH; WIRATCHAI, 2014; WENTZEL *et al.* 2010). Os alunos, por sua vez, individual ou coletivamente (em turma), reagem de forma muito própria em função da situação concreta e do professor em causa. (MIKAMI *et al.* 2012).

“- Na verdade os professores não nos conhecem... só mesmo pelo que somos na sala de aula, não é? Depois, conhecem-nos mal...”

- E isso pode-se refletir na nota, no final do período." (GG13, 9º ano)

"- O mal é que os professores generalizam à turma, às vezes, há um aluno que não é muito bom ... e não sei quê ... e os professores dizem logo 'ai, aquela turma é insuportável' e acho que isso está mal" (PG1, 7º ano)

Além disso, os alunos também tendem a classificar os professores em função do que eles denominam de bom profissional no desempenho do seu papel pedagógico-científico. No entanto, e na linha de alguns autores, são as características pessoais, o sentido de humor e as qualidades de empatia que em maior número constituem as apreciações que os alunos fazem sobre os professores. (ABRANTES, 2003; GALANT; PHILIPPOT, 2005; QUARESMA, 2011; SANTOS, 2007).

"- Eu gosto mais daqueles professores que são mais jovens, tipo o professor de Educação Física,... porque entendem-nos melhor... compreendem-nos melhor...

- É ... alguns professores até dizem umas piadas ... e tal ... assim são mais fixes" (GG12, 9º ano)

"- Uma professora que nós sentimos que interage, que ajuda e que ... é uma professora com tempo, bem disposta e que gosta de estar conosco e ...

- Assim a turma, no geral até se porta melhor ... damo-nos todos bem ... ajudamo-nos mais ... acho que assim é que devia ser sempre." (PG2, 8º ano)

Tais afirmações atestam a necessidade de os alunos manterem uma maior proximidade e convivalidade na relação com os professores. E a literatura confirma que, quando os professores demonstram que se preocupam com os alunos, olhando-os de forma positiva, apoiando-os acadêmica, social e emocionalmente, estes revelam melhorias a nível do comportamento social positivo. (MIKAMI *et al.*, 2012; WENTZEL; BATTLE *et al.*, 2010).

A este propósito os professores, reconhecendo a necessidade dos alunos se sentirem acolhidos e compreendidos em todas as circunstâncias escolares, também valorizam os momentos de maior proximidade que acabam por ter com eles. O que, e segundo estudos anteriores, se repercute de forma muito positiva nos resultados académicos. (DOTTERER; LOWE, 2011; HUGHES *et al.*, 2008).

"Os alunos ... eles acabam por ter uma relação tão próxima que..., acabamos por falar em assuntos ... em que pedem uma informação e a minha opinião... e eles sentem-se bem. Nota-se que eles precisam que alguém esteja um pouco com eles, que esteja mais por perto e é muito bom, porque eu também gosto muito de estar com eles ..." (Prof.5)

"Eu noto, por exemplo, em situação de aula, ... embora não querendo abordar..., eu noto que há uns anos para cá, noto a necessidade de eles falarem de si, da sua vida, da família. Como isso não acontece ... não há espaços, outros espaços, onde eles possam fazer isso com os colegas porque ..., por exemplo quando havia furos eles tinham isso e desenvolviam essa componente nessas horas, não é?" (Prof. 9)

Tal valoração, feita pelos alunos, é do conhecimento dos professores. Contrariamente a alguns autores, para quem os alunos não se mostram dispostos a reconhecer a autoridade docente como natural e óbvia (SANTOS, 2007), os professores confirmam que, na relação de poder que estabelecem com os alunos, são estes que continuam a ter de se resignar ao facto de não valer a pena ser divergente do modo como alguns professores desempenham o seu papel. O que suscita nos alunos algum descontentamento.

"- Já houve situações este ano em que houve divergências entre os alunos e a forma sobre como o professor aborda a aula e dá a matéria ... e nós falámos com a diretora de turma ..., pelo menos achámos que ela nos ia compreender e ...mas ... ela preferiu proteger mais a opinião do professor.

- Em relação ao aluno,... penso que não têm confiança em nós, acho que nem acreditou em nós ... não quis saber." (PG6, 9º ano)

"- O nosso ponto de vista se calhar não é o melhor, mas um bom professor é aquele que também nos deixa falar sobre as coisas não tem que ser só o professor a decidir, e nós acabamos por fazer as coisas contrariados, e está mal." (GG13, 9º ano)

Deste jogo de acusações mútuas, e de cedências por parte do aluno, resulta alguma falta de motivação para o trabalho escolar, gerando um círculo vicioso onde, normalmente, é o aluno a sair perdedor.

Tais constatações remetem-nos para uma questão também ela relacionada com a forma como o aluno percebe a sua relação com os professores e que se prende com a confiança que, após terem conquistado sentem necessidade de manter. No entanto, segundo os próprios alunos, tal tarefa não é fácil, porque são muitos fatores que acabam por jogar contra eles.

"- Depende se formos maus alunos, ... para os professores já se sabe como é que é...

- E até tiramos uma nota melhor e o professor pensa logo que nós copiámos." (GG6, 7º ano)

"- e depois ... acontece alguma coisa, estraga-se alguma coisa ... mesmo que não tivéssemos sido nós, somos nós que somos sempre chamados e ficamos sempre com a culpa." (GG7, 7º ano)

Atestamos aqui que, perante determinada situação, avaliar se um aluno é (ou não) responsável é ter por medida de análise padrões que normalmente partem de quem faz tal avaliação, e nunca do aluno. A correspondência a tais "imposições" adultas é a via para que lhe seja atribuído o título de aluno responsável e, por consequência, o título de bom aluno. (TEIXEIRA, 2010).

Por sua vez, o aluno que, entretanto, se encontra neste jogo de cedência de individualidades e subjetividades em prol de exigências adultas, balizadas pelo que é expetável a um aluno cumpridor e que, de modo geral, não se distancia da norma cultural

da escola (DUBET; MARTUCCELLI, 1996), na verdade, e normalmente, deixa-se conduzir nesse sentido.

“- Eu acho que um bom aluno é aquele que ..., por exemplo, não é estar nas aulas só para aprender, acho que deve questionar e intervir nas aulas, ... pronto, ter um bom relacionamento com os professores, mas também ter as suas ideias, ter os seus ideais e não, ... um professor gosta disto nós vamos fazer isto só para ..., pronto, agradar o professor. Penso que isso pode ... ele pode ter melhores notas, mas está mal. Para o futuro é muito melhor que o aluno tenha as suas ideias.” (PG6, 9º ano)

Para grande parte dos alunos, causar boa impressão nos professores é corresponder às suas expectativas e manter-se próximo dos níveis satisfatórios que (eles ou as suas famílias) ambicionam, no entanto, para alguns alunos essa questão já não surte os efeitos desejados.

“- Temos de ter muito respeito, ... e também se lhes dermos a entender que somos respeitadores, cumpridores... o professor vê-nos e até comenta com os colegas olha aquele aluno e tal... isso é sempre mais para o positivo...
- Isso até acontece mais no princípio do ano, que os stores ainda não nos conhecem e queremos dar sempre aquela boa imagem, ... tendo bom comportamento, respondendo às coisas certas, ...a...a... dar um bocadinho de graxa...” (GG12, 9º ano)

Efetivamente, os alunos constataam que o trato que recebem de alguns professores resulta em função da boa ou má impressão que deles já tenham formado. Assim, a diferenciada atenção que os professores possam dar a alguns alunos, nomeadamente aos apelidados de “meninos preferidos”, acaba por ser motivo de insatisfação entre os alunos em geral. Segundo estes, os professores preocupam-se em proporcionar as condições necessárias para que “os preferidos” sejam sempre bem-sucedidos, em desfavor dos outros que, por isso, se sentem, pouco ou nada acarinhados e menos beneficiados.

“- Às vezes, também acontece termos a mesma dúvida e a professora ir primeiro explicar àquele menino, ...
-É o que acontece muito na nossa turma, os meninos que os professores preferem, os professores vão sempre e ajudam...” (PG1, 7º ano)

A este propósito, alguns estudos revelam que, em função das preferências manifestadas pelos professores, verificam-se diferentes resultados quanto ao bem-estar dos alunos na escola e (especificamente) na sala de aula.

E, relacionado com isto, a literatura mostra-nos que não apenas as preferências dos professores, relativamente a alguns alunos, tendem a desencadear sentimentos de mal-estar entre os alunos como, tais práticas docentes, são influentes preditores da diferente preferência social entre colegas na sala de aula. Na verdade, quando os professores centram as suas práticas na aprendizagem de apenas alguns alunos, levando-os a

alcançarem cada vez melhores resultados, os índices de preferência social desses alunos entre os colegas tendem a ser abalados. (MCCOMBS; DANIELS; PERRY, 2008; MIKAMI *et al.*, 2012).

“- Na nossa turma, há pessoas que são mais favorecidas pelos professores do que outras. Aqueles meninos que nas aulas se fazem de mais mimados, mais envergonhados, fazem assim esse tipo de coisas para chamar a atenção. E depois o professor vê que ele é assim e tenta dar-lhe mais atenção e acaba por ser um pouco mais favorecido.” (PG1, 7º ano)

Por vezes, os bons alunos, sendo preferidos pelos professores, tendem a ser acusados de “graxistas” por fazerem sempre mais do que o necessário para passar, levando os professores a subirem o seu nível de exigência. Os outros alunos, por não corresponderem a tais níveis de exigência, veem as suas notas baixarem, pondo, por vezes, em risco a sua transição de ano. Esses alunos, que Charlot (2009) compara aos “*casseurs de cadences*”¹, são vistos pelos colegas como traidores, por tornarem os professores cada vez mais exigentes, “merecendo” ser insultados e agredidos. O que, mais uma vez, e corroborando estudos anteriores, faz com que aumentem os relacionamentos negativos e os problemas de comportamento na turma. (CHANG, *et al.*, 2007; HUGHES; KWO, 2006; MCAULIFFE; HUBBARD; ROMANO, 2009).

“- É ... há sempre aqueles meninos engraçadinhos que acham que são muito bons ... bem ... eles até são bons alunos e tal ... mas como fazem sempre tudo, estudam sempre muito, e às vezes nem é o estudarem muito, ... pronto... são os queridinhos dos professores, e tiram sempre as melhores notas. E nós, ao pé deles ... nem uma positivasita conseguimos.” (PG2, 8º ano)

Na sequência destas ideias, e embora alguns estudos sugiram que a escola pode ser uma fonte de proteção para os estudantes (WENTZEL *et al.*, 2010), os processos pelos quais o ambiente escolar influencia as perceções dos alunos, o seu comportamento, desempenho e envolvimento escolar, e a interação entre tais fatores, carecem de ser melhor estudados. No entanto, sabe-se que os alunos que mantêm maus relacionamentos com os professores têm maiores probabilidades de ter problemas de envolvimento na escola e de desempenho académico (WANG; HOLCOMBE, 2010; DOTTERER; LOWE, 2011), pelo que a falta de interesse e de expectativas dos professores nas aprendizagens de alguns alunos, segundo relatos dos próprios alunos, têm sido as razões da sua própria desmotivação e desinteresse pela escola. (MELO, 2008). A este propósito alguns alunos sentem que os professores se mostram muitas vezes indiferentes à sua presença na escola, não lhes prestando o apoio necessário a que permaneçam participativos nas atividades da escola, a que nutram sentimentos de pertença, dada a proximidade com as pessoas da

1 Os *casseurs de cadences* (literalmente, “quebradores de cadência”) são trabalhadores que superam os ritmos de produção impostos pela empresa com o fim de agradar aos seus chefes, receber um prémio, etc. Ao fazerem isto, evidenciam que o trabalhador pode suportar sequências mais rápidas e a empresa acaba por impor estas sequências aceleradas a todos os trabalhadores. Deste modo, o *casseur de cadences* prejudica todos os outros trabalhadores e ganha fama de colaborador do patrão e traidor.

escola, o sentimento de que fazem parte e, além do mais que se sintam felizes na escola. (DOTTERER; LOWE, 2011; WANG; HOLCOMBE, 2010; WENTZEL et al., 2010).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da literatura percebemos que a relação dos alunos com os outros atores escolares é fruto das opiniões, atitudes e comportamentos, por meio dos quais os alunos revelam o seu nível motivacional para com a escola, as aprendizagens e as atividades escolares. Neste quadro de relações diversas, ocorridas na escola e em contextos mais ou menos significativos para a aprendizagem, protagonizadas pelo aluno, constroem-se *pontes* de ligação entre a escola e o saber escolar, sendo através dos outros (para além de si) que tal encontro pode ser mais ou menos facilitado, mais ou menos significativo, revelador de expectativas, ambições ou vontades desencadeadas na proximidade com os outros atores, nos espaços e momentos em que se integram, envolvem e participam.

Da análise das sintonias e discordâncias entre as percepções dos alunos quanto às experiências da relação com os outros, e as perspectivas dos professores sobre tais percepções, resultantes das atitudes, comportamentos e diálogos que os alunos vão denunciando, na sala de aula e fora dela, concluímos que os discursos e comportamentos levados a efeitos por ambos assentam na necessária obtenção de êxito.

Com efeito, a visão dos alunos sobre a sua relação com os professores deriva da proximidade e convivialidade que mantêm com eles, e que eles permitem, com repercussões positivas nos resultados académicos. Onde os níveis de confiança estabelecidos são fatores importantes no estreitar dos relacionamentos, mas também onde os níveis de irresponsabilidade dos alunos são, normalmente, medidos através dos padrões dos adultos, logo a penderem apenas para um dos lados, sem que se dê a oportunidade ao aluno de deixar de ser perdedor no jogo de cedência de individualidades e subjetividades em prol das exigências adultas.

Além disso, o trato desigual que certos professores dão a alguns alunos, em função da boa ou má impressão (por vezes infundamentada) que deles tenham, é motivo para alguma insatisfação entre os alunos em geral. E não apenas para os alunos não beneficiados mas, também para os alunos apelidados de “preferidos” a quem os colegas deixam de aceitar muito bem, comprometendo, assim, o seu bem-estar na turma.

A este propósito, a literatura lembra-nos a escassez de estudos sobre a relação que existe entre as práticas docentes centradas na motivação do aluno (ou de alguns alunos) e, por isso, motivadoras da aprendizagem desses alunos e o modo como os pares se relacionam entre si. (MIKAMI *et al.*, 2012).

Sabe-se que os alunos que têm maus relacionamentos com os professores têm maiores probabilidades de terem problemas de envolvimento na escola e de desempenho académico (DOTTERER; LOWE, 2011; STIPEK; MILES, 2008), pelo que a falta de interesse

e de expectativas dos professores nas aprendizagens de alguns alunos, segundo relatos dos próprios alunos, têm sido as razões da sua própria desmotivação e desinteresse pela escola. (MELO, 2008).

Em suma, achamos pertinente referir que a comunidade científica (nacional e estrangeira), sendo consensual quanto à escassez de evidências científicas que melhor respondam a questões sobre o mal-estar escolar, a desmotivação, o não envolvimento e a tentativa de fuga por parte de muitos alunos, alerta-nos que o processo de aprendizagem acontece dentro e fora da escola, antes, durante e depois de cada aula, na presença ou ausência do adulto e frequentemente na relação com os seus pares e restantes espaços sociais (refeitório, átrio, recreios, balneários, etc...). Daí a necessidade que subsiste em aprofundarmos sempre mais o conhecimento sobre os relacionamentos entre os atores escolares que direta e/ou indiretamente impulsionam a aprendizagem a todos os níveis da vida humana.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, P. **Os Sentidos da Escola: Identidades Juvenis e Dinâmicas de Escolaridade**. Oeiras: Celta Editora, 2003.

CHARLOT, B. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. **Cadernos Pesquisa**. São Paulo, nº 97, p. 47-63, 1996.

-----, B. **Da relação com o saber. Elementos para uma teoria**, Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

-----, B. Juventud Y educación. Aproximaciones filosóficas y sociológicas. **Revista de la Asociación de Sociología de la Educación**, 2, 1, p. 5-16, 2009, Disponível em www.ase.es:81/navegacion/subido/numerosRase/0201_RASE_1.

CHANG, L. *et al.* The mediating and moderating effects of teacher preference on the relations between students' social behaviors and peer acceptance. **Merrill-Palmer Quarterly**, Detroit: Wayne State University Press, 53 (4), MI 48201, p. 603-630, 2007.

DOTTERER, A., LOWE, K. Classroom Context, School Engagement, and Academic Achievement in Early Adolescence. **Youth Adolescence**, 40(12), p. 1649-1660, 2011. DOI: 10.1007/s10964-011-9647-5.

DUBET, F., MARTUCCELLI, D. **A l'école. Sociologie de l'expérience scolaire**, Paris: Seuil, 1996.

GALLAND, B., PHILIPPOT, P. L'école telle qu'ils la voient: validation d'une mesure des perceptions du contexte scolaire par les élèves du secondaire. **Revue Canadienne des Sciences du Comportement**, 37 (2), p. 138-154, 2005.

GUERRA, M. **Os desafios da participação – desenvolver a democracia na escola**, Porto: Porto Editora, 2002.

HUGHES, J., KWOK, O. Classroom engagement mediates the effect of teacher-student support on elementary students' peer acceptance: A prospective analysis. **Journal of School Psychology**, 43, p. 465–480, 2006, DOI: 10.1016/j.jsp.2005.10.001

-----, J. *et al.* Teacher-Student Support Effortful Engagement and Achievement: A 3-year Longitudinal Study, **Journal Educational Psychology**, 100 (1), p. 1-14, 2008. DOI: 10.1037/0022-0663.100.1.1

MCCOMBS, B., DANIELS, D., PERRY, K. Children's and Teachers' perceptions of learner-centered practices and motivation: Implications for early schooling. **The Elementary School Journal**, 109, p. 16-35, 2008.

MCAULIFFE, M., HUBBARD, J., ROMANO, L. The role of teacher cognition and behavior in children's peer relations. **Journal of Abnormal Child Psychology**, 37 (5), p. 665-677, 2009. DOI: 10.1007/s10802-009-9305-5.

MIKAMI, A. *et al.* Teacher practices as predictors of children's classroom social preference. **Journal of School Psychology**, 50, p. 95-111, 2012. DOI: 10.1016/j.jsp.2011.08.002.

MELO, C. **Construção de um instrumento de diagnóstico de crianças e jovens em risco de abandono escolar**, 2008, Tese de mestrado em Ciências da Educação apresentada ao ISCTE, Lisboa, Portugal.

QUARESMA, M. **Entre o herdado, o vivido e o projetado. Estudo de caso sobre o sucesso educativo em dois colégios privados frequentados pelas classes dominantes**, 2011, Tese de doutoramento em Sociologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/63231/2/TESEOUTLUIAQUARESMA213553000162344.pdf>

SANTOS, M. **A Escola Não Tem Nada a Ver. A Construção da Experiência Social e Escolar dos Jovens do Ensino Secundário**. Um Estudo Sociológico a Partir de Grupos de Discussão, 2007, Tese de doutoramento em Educação apresentada à Universidade do Minho/ IEP, Braga, Portugal.

STIPEK, D., MILES, S. Effects of Aggression on Achievement: Does Conflict with the Teacher Make it Worse? **Child Development**, 79 (6), p. 1721-1735, 2008. DOI: 10.1111/j.1467-8624.2008.01221.x

SWAMINATHAN, R. "It's My Place" : Student Perspectives on Urban School Effectiveness, **School Effectiveness and School Improvement**, 15 (1), p. 33-63, 2004. DOI: 10.1076/semi.15.1.33.27493.

TEIXEIRA, C. **Perceções e Experiências da Escola, Trajetórias Escolares e Expectativas Futuras. Um estudo com alunos do Ensino Secundário**, 2010. Tese de doutoramento em Ciências da Educação apresentada à Universidade do Minho. Braga: UM/IEP.

WANG, M., HOLCOMBE, R. Adolescents' perceptions of school environment, engagement and academic achievement in middle school. **American Educational Research Journal**, 47, p. 633-662, 2010. DOI : 10.3102/0002831209361209.

WENTZEL, K. *et al.* Social supports from teachers and peers as predictors of academic and social motivation. **Contemporary Educational Psychology**, 35, p. 193-202, 2010. DOI: 10.1016/j.cedpsych.2010.03.002.

WONGLORSAICHON, B., WONGWANICH, S., WIRATCHAI, N. The Influence of Students School Engagement on Learning Achievement: A Structural Equation Modeling Analysis. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, 116, p. 1748-1755, 2014. DOI: 10.1016/j.sbspro.2014.01.467.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ABET 206, 207

Alfabetização 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 127, 196, 200, 215

Altas habilidades/superdotação 62, 66

Amazônia 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 216

Aprendizado ativo 172

Aprendizagem significativa 65, 110, 119, 120, 121, 122, 129, 130

Aprendizaje basado en proyectos 109, 112, 207, 208, 213, 214

Aprendizaje significativo 43, 103, 109, 112, 118

Autismo 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76

Autoimagem 1, 2, 4

Automobilística 146, 152, 153, 155

B

Brasil 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 77, 78, 79, 80, 82, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 127, 131, 132, 133, 134, 145, 148, 152, 156, 161, 162, 165, 170, 172, 173, 189, 192, 193, 205

C

Campo de conocimiento 206, 207, 208, 209, 210, 212

Canvas 20, 21, 22, 32, 33, 34

Cartografia escolar 194

Cognición corporizada 99, 101, 102, 103, 108

Coimbra 47, 48, 49, 50, 51, 67, 176, 178, 179

Competencias 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 101, 109, 206, 207, 212

Competencias del docente 37

Contra-reforma 57, 58, 59, 61, 79

Conversão de veículos 146, 148, 152, 156

Convivência 1, 2, 4, 50, 93, 187

Coordenação pedagógica 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Coordenador 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 153, 215, 216

Covid-19 172, 173

Cultura 13, 14, 15, 31, 38, 61, 79, 89, 92, 94, 112, 118, 123, 131, 160, 168, 190, 215

Currículo nacional 77

Cursos de graduação 132, 134, 141, 171, 173

D

Digitalización 37

Direito 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 61, 63, 80, 82, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 161, 169

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 47, 48, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 145, 146, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 176, 177, 178, 180, 186, 193, 196, 205, 215, 216

Educação em saúde 172

Educação e neoliberalismo 57

Educação superior 132, 133, 134, 145

Educacional 4, 10, 11, 12, 16, 18, 19, 20, 31, 33, 34, 36, 57, 58, 61, 62, 64, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 86, 91, 94, 95, 123, 127, 128, 129, 130, 159, 161

Embodiment 99, 100, 102, 103, 108

Enacción 99

Ensino 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 142, 145, 153, 161, 162, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 179, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 204, 205, 215, 216

Ensino coletivo 187, 188, 190, 191, 192, 193

Ensino de geografia 194

Ensino online 172

Espaço ifac de ciências 119, 124

Esporte de orientação 194, 195, 196, 198, 200, 201, 204, 205

Estrategias de pensamento 99

Evasão 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 171, 173, 174

Extensão 119, 120, 124, 128, 174, 188, 189, 190, 191, 192

F

Filosofia 17, 34, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 95, 215

Formação 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 92, 93, 94, 96, 120, 121, 124, 127, 128, 132, 133,

169, 171, 172, 173, 177, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 204, 207, 215, 216

I

Inclusão 62, 63, 64, 65, 66, 68, 86, 168, 191, 205, 216

Infância 10, 60, 71, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 170

Informação 52, 67, 73, 75, 110, 121, 134, 142, 143, 172, 180, 195

Ingeniería de sistemas 206, 207, 208

Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 65, 66, 98

J

Jogo 20, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 158, 169, 181, 184

L

Letramento 6, 7, 8, 14, 15, 16, 19, 215

Literatura 5, 47, 53, 58, 64, 69, 73, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 111, 132, 142, 177, 180, 182, 184

M

Medicalização 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170

Métodos pedagógicos 77, 80

P

Patrimônio moral 1, 3

Pedagogia de cordas 187

Pedagogia do oprimido 89, 91, 97, 98

Pensamiento matemático 99, 100

Pesquisa 1, 20, 21, 22, 29, 35, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 58, 62, 63, 65, 66, 77, 78, 83, 86, 89, 94, 110, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 138, 142, 145, 148, 151, 153, 170, 185, 206, 215, 216

Política educacional 57

Popularização da ciência 120, 128

Psicoeducação 67, 69, 72, 73

Psicologia 20, 23, 25, 34, 35, 55, 62, 63, 64, 67, 75, 76, 94, 122, 158, 159, 166, 167, 168, 169, 170, 178

R

Reforma da educação 57

Rehacog 67, 68, 69, 71, 72, 75

Requerimientos de software 206, 208, 209, 210, 212

S

Sensibilização 67, 75

T

TIC 37, 38, 46

Trabajo en equipo 109, 113

Trabalho cooperativo 62, 65

Tração elétrica 146, 148, 152, 153, 154, 156

Trajectoria musical 187

V

Veículos elétricos 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021